

[01-0000647- Página 01 - esquerda]

Piracicaba, 8 de fevereiro de 1907.

Nhônhô.

Recebi a sua carta de ante-hontem, por cuja calligraphia espichada e irregular vejo que você está ainda mal assentado depois dos trabalhos eleitorais e consequente victoria. Eu tambem ainda estou meio no ar e não consegui até hoje voltar á normalidade de minha vida, nem o conseguiria senão depois da apuração, e talvez do 2º escrutinio (*) Agora ainda estou trabalhando no alistamento.

Por ignorar o dia de seu regresso á Capital, não mandei as felicitações e abraços que hoje envio pela sua eleição, que, apesar de não alcançar a ponta de cima, foi sem duvida com magnifico resultado.

– A eleição aqui excedeu á expectativa geral. Foi esplendida. E o resultado geral do districto magnifico: uma enormissima dianteira, apesar de todas as bandalheiras feitas em favor do Mario. Se contarmos os vo-

(*) É de toda a conveniencia que venha o Veiga para aqui no 2º escrutinio, porque sem trabalho algum lhe daremos uns 200 votos e acabou-se. Se vier o J. Salles ja será preciso dar pelo menos 300, e isso acarretará serviços de que bem podemos ser dispensados.

[01-0000647- Página 01 - direita]

tos de Santa Rita – foi a 1.763!

Em Araras, se eu não tivesse ido organizar os nossos eleito-

res [trecho rasgado]tir á eleição, creio que teriam feito o mesmo que em Santa Rita, para disfarçar a derrota do Mario-Lacerda. Com a minha presença tudo correu bem e o Mario correu de lá para Leme – ficando o partido deste em Araras desonrrado[?] e levando com lealdade e limpesa uma esfrega tremenda.

Em Santa Rita não formaram mesas. Às 11½ os dissidentes começaram a votar em cartorio. Então arranjaram às pressas uma mesa governista para dar votos ao Mario. Os dissidentes resolveram ir votar ali, mas começaram por apresentar o meu fiscal, que foi recusado. Á vista disso, para que os meus votos não fossem apurados para o outro, continuaram á votação em cartorio. Canalhada! Mandei instruções para lá e ficarei com provas disso tudo, para agir na junta de apuração e na verificação de poderes, como for julgado bom pelos nossos amigos.

[01-0000647- Página 02 - esquerda]

Em São Pedro, onde por contemplação não nomeei fiscaes, apuraram votos meus para o Mario. Os dissidentes lá contam-se a rodo e na 2ª [secção ? palavra corroída] 15 est[corroído]min e assinaram depois da eleição uma declaração nesse sentido, porque só haviam lido na mesa cinco vezes o meu nome!

Em Rio das Pedras appareceu nas mãos do Blumberg um telegramma do Siqueira Campos – mandando dar 80 votos ao Mario, tirados do Zezico e de mim. Ou o

telegramma era falso, pois que o Blumberg e o Mario são canapés de o forjar ou o Siqueira foi também um canalhão – o que não admira. Aos candidatos é que a Comm[issão] Directora deveria dirigir-se se precisasse efectivamente de aumentar a votação do Mario. Conhecia o Siqueira as minhas forças? Sabia que os quarenta votos que me tiram não me acarretaria a derrota? Com que direito intervém em protecção de um contra os outros? A ordem produziu desgosto profundo no eleitorado dali

[01-0000647- Página 02 - direita]

e muitos eleitores que iam votar em mim retiraram-se porque só davam cédulas com o nome do Mario. A votação que eu tive foi de gente desligada do Zeca Leite, para o qual eu enviara cédulas por intermédio do Tónico Manuel e mais uns poucos que, com o Vicente, tentaram impedir a bandalheira, mas não conseguiram, por fraquesa ou por medo do Siqueira Campos.

Em Pirassununga a estação não se encerrou á uma hora, apesar de esgotada a chamada e de não haver mais eleitores presentes. Começavam a mandar buscar gente, até sob ameaças, para vir votar, e isso até 4 horas da tarde. Não sei, mas tudo faz crêr que esgotado esse recurso fôram á mallat[?].

Emfim tudo passou e eu estou eleito, bem eleito e muito honrosamente eleito. Quanto ás [peripecias corroído] execussão[?] eleitoral, só de viva voz poderemos trocar impressões.

Saudades a todos e abraços do primo e am[ig]o

João Sampaio

Lista de apelidos:

Antonio de Moraes Barros – Nhonho / Nhônô